

Após quatro meses, debate sobre segurança escolar segue na região

Após quatro meses, debate sobre segurança escolar segue na região

Primeira a anunciar botão do pânico, Ribeirão Pires ainda não instalou dispositivos; professores defendem políticas baseadas na "cultura de paz"

RENAN SOARES
renansoares@qgabc.com.br

Após ataques que chocaram o país, causando uma morte na Escola Estadual Thomazia Montoro, na Capital, em março, e cinco na creche Cantinho Bom Pastor, em Santa Catarina, em abril, a região divulgou uma série de ações para conter o sentimento de insegurança nas escolas. Quatro meses depois, outro episódio ocorreu após esses anúncios, agora no Colégio Estadual Professora Helena Kolydy, em Cambé no Paraná, que deixou duas vítimas. Na última semana, o Diário revisitou as propostas das prefeituras para averiguar quais ações já foram adotadas acerca do tema no Grande ABC.

Prometido em quatro municípios da região, o botão do pânico saiu do papel parcialmente. Mauá foi a única cidade a implementar o dispositivo em 100% das unidades escolares. O município, inclusive, é também o único a registrar ocorrências por meio dele, já são nove. Em Santo André, o item segue em processo de instalação nas escolas, chegando a 95 e estando 37 para a finalização. Já Ribeirão Pires, primeira a anunciar a medida, o processo está em fase licitatória. Em Rio Grande da Serra, Lei Municipal 2513/2023 autoriza a instituição do botão de pânico nas escolas da rede municipal de ensino. A Prefeitura, porém, não respondeu aos questionamentos do Diário sobre a fase de instalação do equipamento.

Nas escolas estaduais, as secretarias de Segurança Pública e de Educação criaram o botão "Segurança Escolar" dentro do aplicativo 190 da Polícia Militar. Além do botão do pânico, outra medida anunciada em abril foi a intensificação do patrulhamento nas escolas, por meio da GCM (Guarda Civil Municipal), que segue em todos os municípios da região. Em São Bernardo e São Caetano, as prefeituras chegaram a divulgar que a presença da GCM seria reforçada, passando a ter a presença física de agentes no interior das unidades durante o período de aulas. O Paço subsacetense não informou se a presença dos agentes em escolas segue em vigor. Em São Bernardo, segundo o coordenador geral da Subse-

de São Bernardo da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), Sérgio Linhares, a medida segue em vigor. Para o docente, que há 15 anos dá aulas em escolas estaduais e municipais em São Bernardo, as ações anunciadas pelos municípios da região deram uma resposta instantânea à sociedade, mas agora é necessária a construção de um novo projeto pedagógico, com foco na "cultura de paz".

"A cultura de paz tem de ser aplicada a partir de um trabalho escola-família, que tragamos familiares para dentro das unidades escolares para uma discussão ampla sobre o que é. Ao mesmo tempo, temos que trabalhar o entorno das escolas, oferecendo políticas públicas que deem conta das famílias avançarem no que se refere a outras questões. A escola tem um papel fundamental nisso, já que tudo que ocorre na sociedade vem para dentro do ambiente escolar. A comunidade precisa fazer parte da escola", afirma o Linhares.

O discurso é o mesmo adotado por Ana Lucia Sanchez, secretária de Educação de Diadema e coordenadora do GT (Grupo de Trabalho) Educação do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC. A também professora defende a cultura de paz nas unidades escolares,



190 SP. Aplicativo da Polícia Militar possui botão para solicitar ajuda em ocorrências ligadas à educação

para que "se tire da escola o peso da violência", carregando para os espaços de educação uma efetiva reflexão, junto às crianças, sobre "o sentido mais humanitário que a escola deve desenvolver".

"Posso falar em nome dos sete secretários de educação na região. Há um certo entendimento da importância da cultura de paz para a escola. Tenho certeza que toda discussão relacionada a isso os municípios estão se desenvolvendo, mesmo aqueles que não estão no Consórcio (casos de São Bernardo e São Caetano)", afirma a coordenadora do GT Educação da

entidade. Assim como Linhares, Ana Lucia afirma que os diálogos devem passar, além dos alunos, pelos familiares.

Em Diadema, onde Ana Lucia Sanchez é secretária de Educação, o Paço investiu em câmeras difêrenes dos outros municípios da região. Com foco no diálogo, no mesmo mês de abril, foi instituído o Observatório de Segurança Escolar, com grupos para identificar possíveis situações de violência no entorno das unidades escolares e discutir ações, tanto para evitar que ela chegue à escola, quanto medidas para promover a cultura de paz, com en-

contros ao menos uma vez por mês. (leia mais abaixo)

O QUE É?

Apontada como foco da região por Ana Lucia Sanchez, a cultura de paz é definida pela professora Vivian Barreira da Silva, diretora da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), como aquela fomentada por espaços nos quais há preocupação com o cuidado, bem-estar, boa convivência e respeito pautados pelo diálogo. Para a docente, as escolas que de-

tenencialidades da paz muito provavelmente puderam instaurar um clima de maior segurança com a comunidade.

"O botão de pânico pode ser a representação deste triste momento e da necessidade que temos de defender a escola. A simples presença do botão de pânico, o apoio da polícia e de outros aparatos de segurança foi necessária. Mas sabemos que precisamos de mais ações, formalizando o cotidiano da escola e de seu trabalho pedagógico", avalia a docente, que também é professora associada da Faculdade de Educação da USP. "A violência ganha espaço em locais frágeis, onde não há um sentimento de pertencimento", finaliza.

Além do botão do pânico, as cidades da região vem investindo na "cultura de paz", com reforço nos atendimentos psicológicos e apoio emocional. Além disso, houve a construção do Manifesto pela Paz nas Escolas, em atividade regional conduzida pelo GT Educação do Consórcio Intermunicipal Grande ABC. A entidade ainda vem investindo no diálogo com os alunos, com a criação do GT Infância (leia mais abaixo). No Estado, o Conviva-SP (Programa de Proteção e Melhoria da Convivência Escolar), criado em 2019, foi reforçado com iniciativas que ampliam seu alcance.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1